



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Sistema de classificação Catando Palavras: organização do conhecimento em uma biblioteca comunitária

Catando Palavras Classification System: Knowledge Organization in a Community Library

Ana Carolina Simionato Arakaki – Universidade de Brasília (UnB) –
ana.arakaki@unb.br

Felipe Augusto Arakaki – Universidade de Brasília (UnB) – felipe.arakaki@unb.br

Michelli Pereira da Costa – Universidade de Brasília (UnB) – michelli@unb.br

Fernando Cesar Lima Leite – Universidade de Brasília (UnB) – fernandoc@unb.br

Resumo: O trabalho apresenta o sistema de classificação Catando Palavras, desenvolvido para a organização do acervo da Biblioteca Comunitária Catando Palavras, localizada na Cidade Estrutural, no Distrito Federal. A pesquisa possui caráter aplicado, descritivo e qualitativo, combinando revisão bibliográfica sistematizada e análise da experiência extensionista de diagnóstico, catalogação, classificação e organização física do acervo. A revisão bibliográfica foi realizada em fontes da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, com critérios definidos de busca, seleção e análise da literatura. Os resultados apresentam uma proposta revisada de organização do acervo baseada em classes temáticas consistentes, níveis de leitura indicados por cores, facetas complementares de autoria e origem, sinalização visual e descrição textual dos elementos gráficos para fins de acessibilidade. O sistema contribui para ampliar a recuperação da informação, a autonomia dos usuários e a mediação da leitura em contextos comunitários.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Bibliotecas comunitárias. Classificação documentária. Mediação da leitura. Organização da informação.

Abstract: This paper presents the Catando Palavras classification system, developed to organize the collection of the Catando Palavras Community Library, located in Cidade Estrutural, Federal District, Brazil. The research is applied, descriptive, and qualitative, combining a systematized bibliographic review with the analysis of an extension experience involving diagnosis, cataloging, classification, and physical organization of the collection. The bibliographic review was conducted using sources from Library and



Information Science, with defined criteria for search, selection, and analysis of the literature. The results present a revised collection organization proposal based on consistent thematic classes, reading levels indicated by colors, complementary facets of authorship and origin, visual signage, and textual descriptions of graphic elements for accessibility purposes. The system contributes to improving information retrieval, user autonomy, and reading mediation in community contexts.

Keywords: Knowledge organization. Community libraries. Documentary classification. Reading mediation. Information organization.

1 INTRODUÇÃO

A organização de acervos em bibliotecas comunitárias demanda soluções capazes de articular princípios da Biblioteconomia às práticas concretas de mediação, circulação e apropriação da leitura. Nesses espaços, a classificação documentária não se limita à atribuição de códigos, pois também orienta a disposição física das estantes, a sinalização do ambiente e a relação cotidiana entre usuários, mediadores e documentos (NAVES, 2009; ORTEGA; SILVA, 2013).

Em contextos comunitários, as coleções costumam crescer de forma irregular, a infraestrutura pode ser limitada e o público leitor apresenta diferentes níveis de familiaridade com linguagens biblioteconômicas. Por isso, os instrumentos de organização do conhecimento precisam ser acessíveis, coerentes e visualmente compreensíveis, sem perder consistência teórica nos critérios de agrupamento e representação dos documentos (MACHADO, 2009; VERGUEIRO; MACHADO, 2011; KLOCK; RAMOS, 2014).

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir o sistema de classificação Catando Palavras, desenvolvido para a Biblioteca Comunitária Catando Palavras, localizada na Cidade Estrutural, no Distrito Federal (DF). A proposta busca organizar o acervo de modo acessível, funcional e teoricamente consistente, articulando classes temáticas, níveis de leitura, facetas complementares de autoria e origem, sinalização cromática e ordenação física das estantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui caráter aplicado, descritivo e abordagem qualitativa, pois teve como finalidade produzir e analisar uma proposta de organização do acervo para uma



biblioteca comunitária específica. O percurso metodológico articulou dois procedimentos complementares: revisão bibliográfica sistematizada e sistematização da experiência extensionista desenvolvida na Biblioteca Comunitária Catando Palavras.

A revisão bibliográfica foi realizada em fontes da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, com buscas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em português combinados por operadores booleanos, tais como “classificação documentária”, “organização do conhecimento”, “bibliotecas comunitárias”, “bibliotecas populares”, “mediação da leitura”, “sinalização de acervos” e “organização física de bibliotecas”.

Como critérios de seleção, foram considerados textos acadêmicos e técnico-científicos relacionados à classificação, organização da informação, bibliotecas comunitárias e mediação da leitura, priorizando publicações com aderência direta ao problema investigado. Foram excluídos materiais sem relação com a organização de acervos ou que tratassem apenas de bibliotecas escolares, universitárias ou públicas sem interface com práticas comunitárias. A análise da literatura ocorreu por leitura exploratória, seleção dos textos pertinentes, fichamento temático e síntese crítica dos conceitos aplicáveis ao sistema proposto.

A etapa empírica ocorreu no contexto das ações extensionistas vinculadas ao projeto Biblioteca Catando Palavras e à atividade “Catalogaton: *hackathon* de catalogação do acervo da biblioteca comunitária”, realizada em parceria entre a Universidade de Brasília e a comunidade local. Foram sistematizados registros de diagnóstico do acervo, observação das condições de armazenamento e circulação das obras, identificação de necessidades de sinalização, catalogação, classificação documentária, organização física das estantes e representação temática dos materiais.

A pessoa bibliotecária da instituição atuou na apresentação do histórico do acervo, no apontamento das necessidades informacionais da comunidade, no acompanhamento das decisões técnicas e na validação dos critérios de organização adotados. Os integrantes do projeto de extensão atuaram no diagnóstico, triagem, higienização e organização das obras, na elaboração de categorias temáticas, na atribuição de códigos, na preparação das etiquetas e na proposição de orientações para



manutenção do sistema. Essa divisão de papéis permitiu explicitar as responsabilidades dos envolvidos e relacionar as decisões classificatórias às demandas reais da biblioteca.

A análise dos dados resultou na revisão do sistema inicialmente proposto, com a separação entre classes temáticas, níveis de leitura e marcadores complementares. Esse procedimento permitiu evitar a mistura de critérios classificatórios de naturezas distintas e fortalecer a consistência teórica do modelo, preservando sua finalidade prática de facilitar a mediação, a recuperação e a circulação das obras no contexto comunitário.

A Biblioteca Comunitária Catando Palavras possui relação direta com a trajetória social da Cidade Estrutural, região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, um território historicamente vinculado ao antigo Lixão da Estrutural, considerado um dos maiores lixões a céu aberto da América Latina, em funcionamento por quase 60 anos até seu fechamento oficial em 2018. A biblioteca surgiu a partir da mobilização comunitária e da atuação de catadoras e catadores de materiais recicláveis, incluindo a recuperação e circulação de livros encontrados no próprio território, consolidando-se como espaço de mediação da leitura, circulação de saberes e acesso à informação.

O artigo organiza-se em quatro partes: introdução e contextualização da biblioteca; referencial teórico sobre classificação documentária, organização do conhecimento e bibliotecas comunitárias; procedimentos metodológicos adotados na revisão bibliográfica e na sistematização da experiência extensionista; e apresentação dos resultados com os ajustes incorporados ao sistema de classificação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No campo da Organização do Conhecimento, a classificação documentária constitui um instrumento de representação e ordenação de documentos. Sistemas como a Classificação Decimal Universal (CDU) evidenciam a importância de critérios conceituais, hierárquicos e relacionais para agrupar documentos por afinidade temática e favorecer sua localização em acervos bibliográficos (NAVES, 2009; SILVA, 2014).

A elaboração de um sistema classificatório exige coerência entre o princípio de divisão adotado e as categorias resultantes. Assim, recomenda-se evitar a justaposição,



em um mesmo nível classificatório, de atributos de natureza distinta, como assunto, forma documental, finalidade de uso, nível de leitura ou características de autoria. Esses atributos podem ser combinados como facetas ou marcadores complementares, mas não devem substituir a categoria temática principal quando o objetivo é representar o assunto da obra.

Essa distinção é especialmente relevante em bibliotecas comunitárias, nas quais a simplificação do sistema deve favorecer a mediação e a autonomia dos usuários sem comprometer a consistência teórico-científica da organização do conhecimento. Desse modo, a proposta do sistema Catando Palavras passou a separar classes temáticas, níveis de leitura e marcadores complementares, permitindo combinações flexíveis entre esses elementos.

Essa discussão assume características específicas nas bibliotecas comunitárias brasileiras. Essas instituições consolidaram-se como espaços voltados à promoção da leitura, do acesso à informação e da participação social, geralmente organizados a partir da atuação de coletivos, lideranças locais e movimentos comunitários (MACHADO, 2009). Diferentemente de modelos mais institucionalizados, as bibliotecas comunitárias frequentemente desenvolvem formas flexíveis de organização do acervo, articulando práticas técnicas da Biblioteconomia a ações de mediação cultural e formação leitora.

Machado e Vergueiro (2010) observam que a gestão participativa constitui uma das características centrais dessas bibliotecas. Nesse contexto, a organização do acervo ultrapassa uma função exclusivamente técnica e passa a integrar as dinâmicas educativas, culturais e sociais do território. A classificação, a catalogação e a organização física das estantes são frequentemente adaptadas às condições materiais da biblioteca, às formas de circulação das obras e ao perfil dos usuários atendidos.

Estudos sobre bibliotecas comunitárias brasileiras demonstram que a adoção de instrumentos tradicionais da Biblioteconomia ocorre de forma articulada a soluções simplificadas e acessíveis. A literatura brasileira sobre bibliotecas comunitárias também demonstra a consolidação desse campo de estudos nas últimas décadas (MALLMANN; SILVA, 2019). Klock e Ramos (2014), ao analisarem a organização de uma biblioteca comunitária, destacam a utilização de classificação decimal, etiquetagem, sinalização visual e informatização do acervo como estratégias para melhorar a recuperação da informação e facilitar o acesso dos usuários. Os autores observam que a reorganização



física das estantes e a simplificação da identificação visual contribuíram para ampliar a circulação do acervo e tornar a biblioteca mais compreensível para o público infantil e juvenil.

Em direção semelhante, Santos et al. (2015) discutem a informatização da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, localizada na Maré no estado do Rio de Janeiro (RJ), utilizando o software *Bibliivre* para catalogação, controle de autoridades e circulação do acervo. O estudo evidencia que a combinação entre automação, organização temática e sinalização visual favoreceu o atendimento aos usuários e ampliou as condições de acesso à informação na comunidade.

Outra iniciativa relevante é apresentada por Machado et al. (2011), ao discutirem a Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias. O estudo demonstra que temas relacionados à formação de acervos, organização da informação e compartilhamento de práticas catalográficas aparecem de forma recorrente entre bibliotecários, mediadores e lideranças comunitárias, evidenciando que a organização do acervo constitui elemento estratégico para o funcionamento desses espaços.

Além dos procedimentos técnicos tradicionais, a literatura também aponta a importância de modelos organizacionais voltados à acessibilidade e à mediação da leitura. Simões e Miguéis (2001), ao discutirem arranjos em bibliotecas públicas, destacam que sistemas baseados exclusivamente em classificações rígidas nem sempre favorecem a apropriação do espaço pelos usuários. Nesse sentido, formas de organização fundamentadas em interesses de leitura, agrupamentos temáticos e recursos visuais podem contribuir para tornar o acervo mais acessível e facilitar a navegação na biblioteca.

Diante desse cenário, observa-se que a organização da informação em bibliotecas comunitárias demanda modelos capazes de articular princípios da Biblioteconomia, estratégias de mediação e formas acessíveis de organização do espaço. A utilização de categorias temáticas simplificadas, recursos cromáticos, sinalização visual e identificação autoral constitui uma possibilidade de aproximar a organização do conhecimento das práticas de uso e circulação do acervo em contextos comunitários.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema de classificação Catando Palavras foi desenvolvido para a organização do acervo da Biblioteca Comunitária Catando Palavras, articulando princípios do desenvolvimento da coleção, classificação documentária, organização física das estantes, acessibilidade visual e mediação da leitura. Após as revisões metodológicas e teóricas, o modelo passou a distinguir explicitamente o que constitui classe temática, o que corresponde a nível de leitura e o que funciona como marcador complementar.

A proposta revisada utiliza uma estrutura simplificada e visualmente acessível, baseada em quatro componentes: 1) classes temáticas principais, responsáveis pela representação do assunto; 2) níveis de leitura identificados por cores; 3) facetas complementares de autoria, origem e uso; e 4) ordenação física do acervo. Essa separação evita a sobreposição de critérios classificatórios e permite combinar atributos sem comprometer a coerência do sistema.

Em relação aos níveis de leitura, o sistema utiliza etiquetas redondas coloridas aplicadas nas lombadas das obras. As cores funcionam como recurso de acessibilidade visual e orientação rápida, especialmente para crianças, leitores em formação e usuários com menor familiaridade com sistemas tradicionais de classificação. Diferentemente das classes temáticas, os níveis de leitura não representam o assunto da obra, mas indicam seu grau aproximado de complexidade textual e seu público leitor preferencial (Quadro 1).

Quadro 1 – Sistema cromático de identificação do acervo

Cor	Significado	Tipo de obra / público
Verde	Leitura fácil / inicial	Livros infantis e primeiros leitores
Amarelo	Leitura intermediária	Infantojuvenis, histórias em quadrinhos e paradidáticos
Vermelho	Leitura fluente / avançada	Romances, contos, poesia, ensaios e literatura geral
Preto	Leitura técnica / referência	Manuais, dicionários, obras acadêmicas e materiais de consulta

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Descrição textual do Quadro 1: o quadro apresenta quatro cores utilizadas como níveis de leitura. Verde indica leitura inicial; amarelo, leitura intermediária; vermelho, leitura fluente ou avançada; e preto, leitura técnica ou de referência. A etiqueta branca não compõe o nível de leitura e é tratada como marcador complementar de autoria feminina.



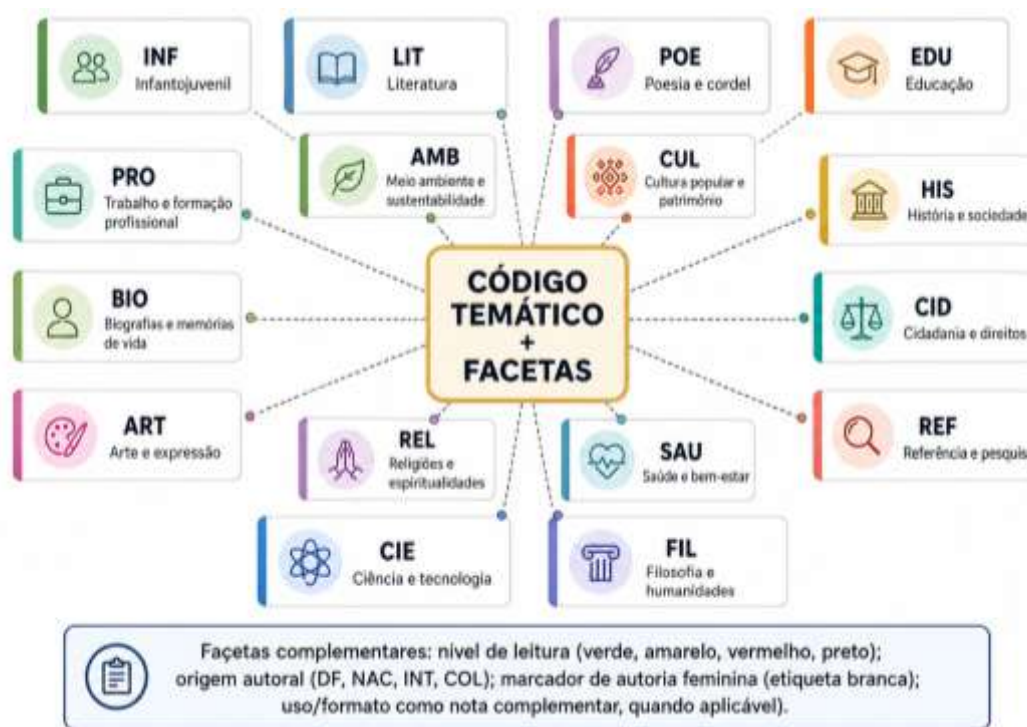
A identificação de autoria feminina foi incorporada ao sistema como um marcador complementar, representado pela etiqueta branca associada à cor principal do nível de leitura. Trata-se de um recurso transversal de representação, que pode ser combinado às demais categorias temáticas sem modificar a lógica classificatória do acervo. Desse modo, preserva-se a distinção entre critérios de natureza temática, níveis de leitura e atributos autorais, ao mesmo tempo em que se amplia a visibilidade da produção de mulheres na coleção. O marcador não implica separação física das obras nem criação de uma classe específica, mas funciona como estratégia de mediação da leitura, apoiando ações culturais, exposições temáticas e práticas educativas voltadas à diversidade, à representatividade e à valorização da autoria feminina.

As classes temáticas do acervo foram estruturadas a partir de códigos compostos por três letras em maiúsculas, acompanhados de subcategorias específicas. Na versão revisada, as classes representam preferencialmente assuntos ou áreas temáticas. Elementos como material didático, paradidático, nível de leitura e autoria são tratados como facetas ou notas complementares, e não como classes autônomas, preservando a consistência do princípio classificatório.

A subdivisão temática permite organizar materiais dentro de uma mesma área de conhecimento, favorecendo a recuperação da informação e a disposição lógica das estantes. Para reduzir ambiguidades, conteúdos ligados a música, canto, artes visuais, teatro, cinema e dança foram reunidos na classe ART – Arte e expressão, enquanto, CUL – Cultura popular e patrimônio passou a abranger manifestações culturais, memória, tradições e práticas comunitárias. A categoria Livro didático foi retirada do mesmo nível das classes temáticas e passou a ser registrada como indicação de uso ou formato, quando pertinente.



Figura 1 – Estrutura temática do sistema Catando Palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Descrição: O infográfico da imagem image_46c444.jpg apresenta em seu centro um retângulo de borda amarela com o título em destaque "CÓDIGO TEMÁTICO + FACETAS", de onde partem linhas tracejadas que se conectam de forma radial a quatorze pequenos blocos retangulares de cantos arredondados, cada um trazendo uma sigla de três letras, um ícone temático em um círculo e uma descrição textual das categorias disponíveis: "INF - Infantojuvenil" com ícone de duas pessoas; "LIT - Literatura" com um livro aberto; "POE - Poesia e cordel" com uma pena de escrita; "EDU - Educação" com um capelo de formatura; "AMB - Meio ambiente e sustentabilidade" com uma folha; "CUL - Cultura popular e patrimônio" com um padrão geométrico; "PRO - Trabalho e formação profissional" com uma maleta; "BIO - Biografias e memórias de vida" com a silhueta de uma pessoa; "ART - Arte e expressão" com uma paleta de pintura; "REL - Religiões e espiritualidades" com mãos postas em prece; "CIE - Ciência e tecnologia" com um modelo atômico; "FIL - Filosofia e humanidades" com uma coluna grega; "SAU - Saúde e bem-estar" com um coração e pulsação; "HIS - História e sociedade" com um prédio clássico/museu; "CID - Cidadania e direitos" com uma balança da justiça; e "REF - Referência e pesquisa" com uma lupa de aumento. Na base da imagem, estendendo-se horizontalmente com uma borda azul, há um painel final com o ícone de uma prancheta à esquerda que exibe o texto explicativo detalhando as "Facetas complementares: nível de leitura (verde, amarelo, vermelho, preto); origem autoral (DF, NAC, INT, COL); marcador de autoria feminina (etiqueta branca); uso/formato como nota complementar, quando aplicável".

A identificação autoral foi estruturada como faceta complementar do sistema. A sigla "NAC" indica autores nacionais, como Carolina Maria de Jesus; "INT" identifica autores internacionais, como Jane Austen; "DF" corresponde a autores e produções vinculadas ao Distrito Federal e à comunidade local; e "COL" é utilizada para obras produzidas por coletivos e movimentos sociais, como o MST. Essa estrutura não substitui a classe temática, mas permite combinar assunto, origem e autoria, ampliando a



visibilidade da diversidade cultural presente no acervo e fortalecendo ações de mediação voltadas à memória e à produção comunitária.

A disposição física do acervo (Quadro 2) foi estruturada para favorecer acessibilidade visual, recuperação rápida da informação e autonomia dos usuários. O arranjo das estantes segue uma sequência hierárquica baseada no nível de leitura, na classe temática, na subcategoria, nas facetas complementares, na origem autoral e na ordenação alfabética.

Quadro 2 – Estrutura de organização física das estantes

Nível	Critério	Descrição
1	Cor / nível de leitura	Verde → Amarelo → Vermelho → Preto. A etiqueta branca não define nível de leitura; funciona apenas como marcador complementar de autoria feminina.
2	Categoria temática	Sequência revisada: INF → LIT → POE → EDU → PRO → AMB → CUL → HIS → BIO → REL → SAU → CID → ART → CIE → FIL → REF.
3	Subcategoria	Cada categoria é subdividida conforme códigos específicos, observando o mesmo princípio classificatório (ex.: INF-A, LIT-C, ART-M).
4	Facetas complementares	Autoria feminina, uso/formato didático ou paradidático e outros marcadores complementares podem ser registrados sem substituir o assunto principal.
5	Origem autoral	DF (local) → NAC (nacional) → INT (internacional) → COL (coletiva).
6	Autor / Instituição	Ordem alfabética do sobrenome do autor ou do nome do coletivo.
	Exemplar	Quando houver mais de um exemplar, numerar (ex.: 01, 02...).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Descrição textual do Quadro 2: o quadro apresenta a sequência de organização física das estantes em sete níveis. Primeiro considera-se a cor do nível de leitura; em seguida, a categoria temática, a subcategoria, as facetas complementares, a origem autoral, a ordem alfabética do autor ou instituição e, por fim, o número do exemplar.

Essa estrutura permite que os usuários identifiquem os livros tanto pelo conteúdo quanto pelos elementos visuais presentes nas lombadas e nas estantes. Ao separar assunto, nível de leitura e marcadores complementares, o sistema também facilita os processos de devolução, reorganização e circulação do acervo, tornando a manutenção da biblioteca mais acessível para voluntários, mediadores e comunidade.

O modelo de identificação das obras (Quadro 3) combina organização física e representação bibliográfica. Cada livro recebe uma etiqueta com os elementos essenciais do sistema, registrando categoria, subcategoria, origem autoral, nível de leitura, autoria, título, número do exemplar e tombo. Quando houver marcador complementar, como autoria feminina, ele deve ser indicado de forma associada à etiqueta principal, sem alterar a classe temática.



Quadro 3 – Estrutura da etiqueta de identificação

Elemento	Exemplo 1	Exemplo 2
Categoria, origem e nível de leitura	BIO-C.NAC ○	INF-A.NAC ○
Marcador complementar	Autoria feminina	Autoria feminina
Autor(a)	JESUS, Carolina Maria de	ROCHA, Ruth
Título	Quarto de despejo	Marcelo, Marmelo, Martelo
Exemplar	ex. 01	ex. 01
Tombo	0000002	0000005

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Descrição textual do Quadro 3: o quadro apresenta a composição da etiqueta de identificação das obras e dois exemplos de aplicação. A etiqueta combina categoria e subcategoria, origem autoral, nível de leitura, autoria, título, exemplar e tomo. Marcadores complementares, como autoria feminina, são indicados separadamente.

A proposta mantém compatibilidade com softwares de gerenciamento bibliográfico, como *Koha* e *BibliVre*, permitindo integrar organização física e catalogação digital. Dessa forma, o sistema amplia as possibilidades de controle do acervo, circulação dos materiais e produção de relatórios sobre perfil temático, autoria e composição da coleção. Os resultados demonstram que a adoção de classes temáticas consistentes, estratégias visuais e facetas complementares pode contribuir para tornar a organização do conhecimento mais próxima das práticas de uso e mediação desenvolvidas em bibliotecas comunitárias, sem comprometer os princípios teóricos da classificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de classificação *Catando Palavras* foi desenvolvido para a organização do acervo da Biblioteca Comunitária *Catando Palavras*, articulando princípios do desenvolvimento da coleção, classificação documentária, organização física das estantes, acessibilidade visual e mediação da leitura. Após as revisões metodológicas e teóricas, o modelo passou a distinguir explicitamente o que constitui classe temática, o que corresponde a nível de leitura e o que funciona como marcador complementar.

A proposta mantém elementos de representatividade, como a identificação de autoria feminina e a valorização de produções locais, mas passa a tratá-los como facetas complementares, e não como categorias temáticas. Essa alteração fortalece a



consistência classificatória do sistema e, ao mesmo tempo, preserva seu potencial de apoiar ações de mediação cultural, diversidade e memória comunitária.

Dessa forma, o sistema Catando Palavras evidencia que a organização do conhecimento em bibliotecas comunitárias pode integrar princípios técnicos da Biblioteconomia a estratégias de acessibilidade, mediação e participação social. Com os ajustes realizados, o modelo apresenta maior clareza metodológica, coerência classificatória e possibilidade de replicação em outros espaços de leitura, contribuindo para fortalecer práticas de apropriação comunitária da informação.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M.; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, 2012. Disponível em: Portal de Periódicos UFPB. Acesso em: 12 maio 2026.
- GIGANTE, M. C. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 25, p. 193-196, 1996.
- KLOCK, M. J.; RAMOS, F. Organização e informatização de uma biblioteca comunitária. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais*, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2014.
- MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI: 10.11606/T.27.2008.TDE-07012009-172507.
- MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 7, n. 1, p. 80-94, 2009. DOI: 10.20396/RDBCI.V7I1.1976.
- MACHADO, E. C.; PRADO, G.; SILVA, A.; LIRA, J.; TADASHI, K. The Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias: a space for sharing information and building new knowledge. *The Journal of Community Informatics*, v. 7, 2011. DOI: 10.15353/joci.v7i1-2.2568.
- MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, v. 33, p. 241-255, 2010.
- MALLMANN, S.; SILVA, G. O estado da arte de biblioteca comunitária no Brasil: como a literatura define este conceito. *Revista ACB*, v. 28, 2019.
- NAVES, M. L. *Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.



ORTEGA, C. D.; SILVA, C. A ordenação de documentos como atividade de organização da informação: proposta de fundamentação e atualização. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: *Perspectivas em Ciência da Informação*. Acesso em: 12 maio 2026.

SANTOS, M. J. dos; CIATTEI, A. C.; MOTTA, D.; SANTOS, R. A biblioteca popular escritor Lima Barreto na comunidade da Maré e a informatização de seus serviços por meio do software Biblivre: melhorias no atendimento aos usuários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015. Anais [...]. 2015.

SILVA, D. de L. Sistema de classificação documentária: CDD x CDU. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 3, p. 1001, 2014.

SIMÕES, M. D. G.; MIGUÉIS, A. A arrumação nas bibliotecas públicas: classificação versus “centros de interesse”. *Cadernos BAD*, p. 15-19, 2001.

VERGUEIRO, W.; MACHADO, E. C. As bibliotecas comunitárias no contexto da biblioteconomia e da ciência da informação. *CRB-8 Digital*, v. 4, n. 1, 2011.

